

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PROA

Kelen Priscila Pereira da Cunha; kellen-pri@hotmail.com¹
Vania Neves; vania.neveslibras@gmail.com²
Nelba Maria Teixeira Pisacco; nelbapisacco@yahoo.com.br³

Resumo: A extensão pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade por meio do desenvolvimento de programas, projetos, cursos, eventos e outras atividades. Um dos objetivos do Projeto de Extensão Pró-Aprendizagem (PROA) é contribuir na formação profissional, humana e social de profissionais da educação na perspectiva da educação inclusiva, garantia de direitos à educação e inclusão social viabilizando propostas que articulam ensino, pesquisa e extensão. O propósito deste estudo é verificar as contribuições das ações extensionistas desenvolvidas do PROA para formação de acadêmicos de licenciaturas. Nesta pesquisa, de caráter exploratório, descrevem-se as principais atividades realizadas e suas contribuições para os estudantes. Os resultados apontam que o PROA oportuniza às acadêmicas estabelecer relações entre teoria e prática, pesquisar sobre estratégias e analisar os resultados das ações, consolidar conhecimentos sobre a relação professor-aluno e educação social e aprimorar o olhar sensível sobre o sujeito aprendiz.

Palavras-chave: Formação de Professores. Extensão. Educação Social.

INTRODUÇÃO

A relação entre ensino, pesquisa e a extensão propicia uma formação acadêmica inserida na realidade social. O Plano Nacional de Extensão Universitária, propõe que no processo de formação profissional “é imprescindível [aos estudantes] sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar” (BRASIL, 2000/2001). “O ensino dissociado da inserção social, da inserção no próprio mercado de trabalho, sem a inserção dos universitários em projetos de transformação da educação, e alheio à pesquisa, torna-se mero acúmulo provisório de conhecimentos e meio de obtenção de títulos” (FOLTRAN; PISACCO; FOLTRAN JR., 2009).

¹ Monitora voluntária; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Licenciatura em Pedagogia

² Monitora voluntária; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Licenciatura em pedagogia

³ Coordenadora; Orientadora do estudo; Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pedagogia; Doutorado em Educação/UFRGS, nmtpisacco@uepg.br

No contexto das universidades públicas, em especial, a formação necessita estabelecer uma relação de comprometimento com a inclusão social, o desenvolvimento de ações extensionistas pode fornecer importante contribuição para isso. Desta forma, há necessidade de realizar mais estudos que analisem os resultados das atividades desenvolvidas com a relação às especificidades dos cursos de graduação, sem desconsiderar o impacto direto junto à comunidade público-alvo das ações extensionistas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo verificar as contribuições das ações extensionistas desenvolvidas no PROA para a formação de acadêmicos de licenciaturas.

METODOLOGIA

Para isso, desenvolveu-se um estudo de caráter exploratório, utilizando-se da observação do desenvolvimento das atividades, análise dos relatórios parciais das ações extensionistas e das publicações que abordam estes resultados.

O PROA

O Projeto PROA propõe a interlocução entre a psicopedagogia e a justiça restaurativa na realização de estudos sobre as dificuldades de aprendizagem e no atendimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Surgiu como uma das atividades do Laboratório Lúdico Pedagógico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LALUPE/UEPG), originado na demanda social de atender crianças e adolescentes que são encaminhados à Vara da Infância e da Juventude que apresentam dificuldades de aprendizagem, evasão escolar e/ou outros fatores que contribuem para defasagem na escolaridade. Com início em agosto de 2016, desenvolve-se numa parceria entre a UEPG, o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania Comarca de Ponta Grossa (CEJUSC) e a Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa (FASPG).

Durante o primeiro ano de trabalho, o projeto desenvolveu três atividades principais: o projeto de atendimento aos adolescentes, o grupo de estudos e a realização de um evento. Todas as atividades buscaram integrar as perspectivas social, educacional, jurídica e acadêmica, com fundamento da dignidade da pessoa humana.

RESULTADOS

Para verificar as contribuições do PROA na formação dos acadêmicos das licenciaturas, descreve-se, brevemente, as ações extensionistas e a sua relação as especificidades dos cursos.

1) Projeto com os adolescentes - A equipe é formada por um professor/psicopedagogo/ coordenador, estudantes de Pedagogia, Letras, profissionais do CEJUSC e da FASPG. Os adolescentes são encaminhados pelo CEJUSC para o PROA; após entrevista para exposição da participação como uma alternativa de medida socioeducativa executiva ou preventiva, inicia-se a avaliação psicopedagógica e desenvolve-se uma proposta de intervenção, individualizada ou coletiva. A FASPG é contatada para viabilizar o transporte, ou outra demanda necessária à participação dos adolescentes. As estratégias são discutidas pela equipe, os resultados são anexados no processo judicial, via PROJUD, quando necessário.

Os acadêmicos observam o processo de avaliação realizado pelo coordenador/psicopedagogo, após receberem treinamento específico, adquirem autonomia para aplicar os instrumentos de avaliação das dificuldades de aprendizagem que não exigem a formação específica. Desenvolvem as intervenções planejadas em conjunto com o coordenador.

Neves, Cunha e Pisacco (2017) identificaram três categorias de contribuições do projeto na formação dos acadêmicos: a) relação professor aluno - propiciando a reflexão da prática cotidiana, ao buscar intervir de forma significativa junto aos adolescentes atendidos; b) relação teoria e prática - favorecendo um novo olhar transformador delineando novas possibilidades para a articulação teoria e prática, sem desconsiderar o contexto social, neste sentido; e c) um olhar sensível para o sujeito que aprende e para sua identidade – ao considerar contexto em que está inserido, ocasionando a emergência do sujeito frente as suas relações sociais, educacionais, estimulando a estabilidade dos processos cognitivos, sem desconsiderá-lo como sujeito da aprendizagem

2) Grupo de Estudos Pró-Aprendizagem - Os participantes são professores e acadêmicos da UEPG e profissionais das áreas de educação, psicologia e direito. Os encontros mensais abordam questões comuns ao grupo e, a partir destas questões norteadoras, são organizados subgrupos para estudo de temáticas mais específicas, de acordo com as necessidades oriundas do atendimento aos adolescentes no PROA e de interesses comuns entre os participantes (SOSTIAK; PORTELA; PISACCO, 2017).

Os estudos enfocaram conhecimentos sobre a inclusão educacional e social, dificuldades de aprendizagem, avaliação psicopedagógica e mediação da aprendizagem. Os acadêmicos sugerem temáticas relacionadas a sua futura prática como professor e a disciplinas dos seus cursos, como Psicologia da Educação, Alfabetização e Letramento, metodologias e estágios curriculares de diferentes áreas, Educação Inclusiva, Educação Social, Processos de Aprendizagem e Dificuldades Escolares, entre outras. O grupo de estudos auxilia os acadêmicos das licenciaturas que dele participam a terem o contato com a pesquisa, de modo que amplia seus conhecimentos da literatura atual e sobre o processo de produção científica e seus caminhos.

3) Evento - A mesa redonda “Educação e Justiça Restaurativa: estratégias promotoras de inclusão de estudantes em Ponta Grossa” debateu a interlocução entre educação e justiça restaurativa, enfocando a contextualização da realidade local quanto a crianças, pré-adolescentes e adolescentes que demandam medidas protetivas e adolescentes em medidas socioeducativas, o papel do CEJUSC na promoção da inclusão social e as práticas restaurativas em educação desenvolvidas no município de Ponta Grossa. A atividade foi desenvolvida numa parceria entre o Projeto PROA, Laboratório Lúdico Pedagógico (LALUPE/UEPG), CEJUSC, Departamento de Educação e Colegiado de Licenciatura em Pedagogia, articulada à disciplina de Educação Inclusiva deste curso.

Os acadêmicos de Pedagogia e Letras participaram da comissão organizadora do evento, da divulgação, da inscrição e recepção dos participantes e da análise de dados dos resultados. Os temas abordados têm relação com as disciplinas como Educação Inclusiva, Educação Diversidade e Cidadania, Educação e Currículo, Gestão Escolar, entre outras.

Schuhli, Martins e Pisacco (2017), ao analisar os resultados do evento, destacaram que o evento, inicialmente destinado aos acadêmicos de pedagogia da disciplina de Educação Inclusiva, superou às expectativas atingiu um público de mais de 200 pessoas, entre acadêmicos de diferentes cursos da comunidade. Obteve avaliação altamente positiva dos participantes, demonstrando que o evento atingiu seus objetivos. Abordar a relação educação e justiça restaurativa possibilitou ampliar o olhar sobre o sujeito, enxergá-lo como sujeito a quem o direito à educação é negado, cabendo aos educadores e a sociedade verem além das infrações e propiciar a este sujeito de direitos oportunidades de reaproximação com a escola.

4) Publicações – as pesquisas realizadas no PROA tiveram seus resultados foram apresentados e publicados em resumos expandidos (cinco) e artigos (três) em eventos nacionais e internacionais. No XXVI Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC/UEPG), Neves e colaboradores (2016) analisaram a escolaridade de adolescentes autores de atos

infracionais na Comarca de Ponta Grossa, nos dados fornecidos pelo Ministério Público. No VII Simpósio da Juventude Brasileira (JUBRA), que ocorreu em Fortaleza, em 2017, PROA- Projeto psicopedagógico pró-aprendizagem, apresentou-se o projeto como uma alternativa de medida socioeducativa (PISACCO et al, 2017). No 15º Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG, CONEX - 2017, foram três trabalhos: Neves, Cunha e Pisacco (2017) apresentaram as contribuições do PROA para formação de professores com dados obtidos por meio questionário aplicado aos acadêmicos participantes do projeto; os resultados da mesa-redonda promovida pelo projeto foram publicados por Schuhli, Martins e Pisacco (2017) a partir da análise das avaliações dos participantes; e os resultados do grupo de estudos foi abordado por Soistak, Portela e Pisacco (2017). No Congresso Internacional de Estudos e Linguagens (CIEL), os artigos completos foram: PROA- uma alternativa para medida socioeducativa de adolescentes, que investigou as atividades desenvolvidas junto aos adolescentes (CUNHA; NEVES; PISACCO, 2017); A escolaridade de adolescentes em conflito com a lei (HARTMANN; PISACCO, 2017) e Desempenho ortográfico de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no projeto PROA (SHUHLI; PISACCO, 2017).

O desenvolvimento de pesquisa que analisam os resultados do PROA possibilita a ampliação da leitura e escrita de textos acadêmicos/científicos e a publicação seus resultados contribui na socialização dos conhecimentos construídos pelos acadêmicos na relação teoria/prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo PROA, na busca por promover a autonomia de aprendizagem dos adolescentes, numa relação horizontal, contribuem para conquista da autonomia dos acadêmicos na construção de conhecimentos, na construção de uma identidade profissional, numa perspectiva de educação social e inclusiva, a partir da inserção social.

Conclui-se que o PROA viabiliza a relação entre ensino, pesquisa e a extensão propicia uma formação acadêmica inserida na realidade social, como propõe o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2000/2001). As atividades, desenvolvidas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social, têm estreita relação com diversas disciplinas dos cursos de licenciatura e da sua futura atividade profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

CUNHA, K. P. P.; NEVES, V.; PISACCO, N.M.T. PROA- uma alternativa para medida socioeducativa de adolescentes. In: II CIEL - Congresso Internacional de Estudos de Linguagem, 2017, Ponta Grossa. **Anais do IX II CIEL - Ciclo de Estudos de Linguagem e II Congresso Internacional de Estudos de Linguagem**. Ponta Grossa: UEPG, 2017. v. 1.

FOLTRAN, EP; PISACCO, NMT; FOLTRAN Jr, DC. Extensão universitária e articulação de saberes: a proposta do LALUPE Laboratório Lúdico Pedagógico. **Revista Conexão**, nº 57º. Ponta Grossa: UEPG, 2009, p.25-28.

HARTMANN, E. F. H.; PISACCO, N.M.T. A escolaridade de adolescentes em conflito com a lei. In: CIEL 2017 - IX Ciclo de Estudo da Linguagem e II Congresso Internacional de Estudos em Linguagem, 2017, Ponta Grossa. **Anais do IX Ciclo de Estudos em Linguagem e II Congresso Internacional de Estudos em Linguagem**. Ponta Grossa: UEPG, 2017. v. 1.

NEVES, V. et al. A escolaridade de adolescentes autores de atos infracionais na Comarca de Ponta Grossa. In: 25º EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2016, Ponta Grossa. **Anais do XXV EAIC**. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

NEVES, V.; CUNHA, K.P.P.; PISACCO.N.M.T. **Projeto de extensão PROA e suas contribuições para a formação de professores**. Anais do XV CONEX: Conversando sobre a Extensão. Ponta Grossa: UEPG, 2017.

PISACCO, N.M.T. et al. **PROA: na direção da garantia do direito à aprendizagem**. In: VII Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira. JUBRA, 2017, Fortaleza. Anais do VII JUBRA. Fortaleza, 2017. p. 490.

SCHUHLLI, M. A.; MARTINS, K. D.; PISACCO, N.M.T. **Educação e justiça restaurativa: estratégias promotoras de inclusão de estudantes em Ponta Grossa**. In: 15º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão, 2017, Ponta Grossa. ANAIS DO 15º CONEX. Ponta Grossa: UEPG, 2017.

SCHUHLLI, M. A.; PISACCO, NM.T. Desempenho Ortográfico de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no projeto PROA. In: CIEL 2017 - IX Ciclo de Estudos em Linguagem e II Congresso Internacional em Linguagem, 2017, Ponta Grossa. **Anais do IX Ciclo de Estudos em Linguagem e II Congresso Internacional em Linguagem**. Ponta Grossa: UEPG, 2017. v. 1.

SOSTIAK, M.M.; PORTELA, B. M.; PISACCO, N.M.T. **Grupo de estudos ProAprendizagem - PROA**. In: 15º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão, 2017, Ponta Grossa. ANAIS DO 15º CONEX. Ponta Grossa: UEPG, 2017.